

As Perspectivas da Certificação de Produtos Orgânicos: Um Estudo na Associação dos Agricultores Ecologistas de Vida Nova no Município de Timbé do Sul – SC

Elaine Cristina Casagrande Zanette¹, Giselle Schmidt Alves Díaz Merino², Eugenio Andrés Díaz Merino³

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)

²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)

³Universidade Federal de Santa Catarina – SC (UFSC)
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)

elaine.zanette@udesc.br, gisellemerino@gmail.com, merino@deps.ufsc.br

Resumo. *A certificação dos produtos orgânicos reflete a demanda dos consumidores conscientes por saúde e benefícios ambientais. Essa pesquisa foi um estudo de caso com o objetivo de identificar a formação e certificação dos produtos orgânicos com perspectivas de expansão a outros produtos junto a Associação de Agricultores Ecologistas Vida Nova, localizada no município de Timbé do Sul - SC, com enfoque qualitativo, investigação exploratória e levantamento bibliográfico. O instrumento de coleta dos dados foi um questionário de perguntas abertas com duas pessoas-chave da associação no período de maio a junho de 2017, com análise de conteúdo. Os resultados alcançados foram que a associação passou por um período de transição agroecológica do cultivo convencional para o orgânico, com assistências profissionais e contratação de auditoria para certificação e instalação de sistema de código rastreabilidade. Atualmente, o produto principal de cultivo e venda é a banana branca orgânica e com perspectivas de expansão para a certificação de outros produtos da região como: a pitaya, o aipim, a moranga cabotiá, o maracujá azedo e hortaliças.*

Abstract. *Certification of organic products reflects consumer demand for health and environmental benefits. This research was a case study with the objective of identifying the formation and certification of organic products with prospects of expansion to other products, together with the Farmers Association Ecologistas Vida Nova, located in the city of Timbé do Sul - SC, with qualitative focus, research exploratory and bibliographic survey. The data collection instrument was an open-ended questionnaire with two key people of the association from May to June 2017, with content analysis. The results obtained were that the association underwent a period of ecological transition from conventional to organic cultivation, with professional assistance and audit contracting for certification and installation of a traceability code system. Currently, the main product of cultivation and sale is the organic white banana and with prospects of expansion for the certification of other products of the region such as: pitaya, aipim, morain cabotiá, passion fruit sour and vegetables.*

Introdução

O desenvolvimento de agronegócios no Brasil tem se consolidado como um país produtor e exportador de alimentos orgânicos e atualmente possui mais de 15 mil propriedades certificadas e em processo de transição – 75% pertencentes a agricultores familiares [SEBRAE 2015]. A Coordenação de Agroecologia (Coagre) da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), o Ministério da Agricultura

Pecuária e Abastecimento mostrou que a área de produção orgânica no Brasil poderá ultrapassar os 750 mil hectares registrados em 2016. Segundo a Coagre, houve um aumento de 6.700 mil unidades, referente ao ano de 2013, para aproximadamente 15.700, em 2016, ou seja, em apenas três anos, o crescimento deste tipo de plantio em solo brasileiro mais que dobrou [Direto da Serra – Orgânicos 2017].

O setor de orgânicos que deve crescer 20% em 2017, e atualmente são aproximadamente 750 mil hectares de cultivo no país, visto que a área ainda é considerada pequena em relação a outros países [Canal Rural 2017]. O Brasil, tem um potencial elevado se for comparado a América do Norte, com 10% de agricultura orgânica, a Alemanha, em torno de 15%, a Dinamarca está a caminho de se tornar 100% orgânica e o Brasil em torno de 1,5%, isso demonstra que existe um vasto caminho para alastrar a produção de alimentos orgânicos brasileiros [Brassit 2017].

Assim é demonstrado o quanto tem crescido a produção de alimentos orgânicos no Brasil, visto que a abrangência ainda é baixa em relação ao desenvolvimento existente em outros países. Desse modo, reconhece-se que o Brasil tem se destacado na produção orgânica por meio do cultivo por agricultores familiares, mas ainda há uma grande perspectiva de crescimento no âmbito regional e nacional para tornar-se destaque mundial.

A preocupação com o meio em que se vive, bem como a indagação de como será o planeta nas gerações seguintes, são questões constantemente discutidas em nível mundial. A busca por formas alternativas de produção é uma das maneiras encontradas para um desenvolvimento sustentável. A agricultura orgânica surge como uma forma alternativa de cultivo que preserva o meio ambiente, assegurando uma vida digna e economicamente viável aos agricultores [Carvalho Júnior e Hauffe 2013]. Dessa forma, verifica-se que os agricultores familiares de produtos orgânicos tem se direcionado para esta nova forma de cultivo e o afastando-se da antiga forma de cultivo ‘convencional’ com a utilização de produtos químicos, e conseqüentemente oportuniza o aumento da renda familiar dos agricultores.

A agricultura familiar orgânica resgata os valores culturais, humanos e sociais da região, o que faz com que o desenvolvimento dessa mão-de-obra produtiva crie novos produtos e serviços com inovações e perspectivas para o crescimento econômico no âmbito familiar e local (municipal e/ou regional). Diante do crescimento da produção orgânica brasileira e de organizações formadas por agricultores familiares, buscou-se estudar uma associação formadas por agricultores que fizessem utilização deste tipo de cultivo e comercialização. Desse modo, o estudo foi realizado para compreensão do histórico e a maneira como é organizada uma associação de agricultores familiares que cultivam produtos orgânicos.

O problema dessa pesquisa é verificar como ocorre o procedimento de criação, elaboração, auditoria, rastreabilidade e manutenção da certificação de produtos orgânicos da associação dos agricultores ecologistas Vida Nova localizada em Timbé do Sul/SC?

Esse estudo objetiva identificar como ocorre o procedimento de criação, elaboração, auditoria, rastreabilidade e manutenção da certificação dos produtos orgânicos e com as perspectivas de expansão dos demais produtos em processo de certificação.

1 Produção Orgânica no Brasil

O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), lançado pelo Governo Federal no Brasil, em agosto de 2012 iniciou um novo ciclo para o triênio até o ano de 2019, ao beneficiar cerca de 678,5 mil agricultores familiares, produtores orgânicos, povos indígenas e comunidades tradicionais, técnicos e extensionistas [Direto da Serra – Orgânicos 2017]. A ascensão desse mercado de produtos orgânicos segue a tendência mundial na elevação da busca por produtos e serviços que proporcionam saúde e bem-estar, isso está relacionada a desconfiança das pessoas em relação à indústria que aumentou significativamente a utilização de produtos químicos no meio ambiente, o que influencia diretamente prejuízos e danos à saúde humana e aos ecossistemas naturais [Dias et al. 2015].

O desenvolvimento da produção e o consumo do produtos orgânicos são questões tornam-se emergentes e são discutidas por meio de publicações diversas envolvendo a compreensão das dinâmicas que ocorrem entre produção e consumo, benefícios e diferenças entre agricultura convencional e orgânica, certificação, selos de qualidade e identificação e institucionalização de valores de mercado [Dias et al. 2015]. Essa preocupação das pessoas com a saúde no decorrer das últimas duas décadas, a demanda por produtos orgânicos cresceu, o que estimulou o aumento da sua produção, através da conversão de propriedades de sistemas produção baseados no uso intenso de insumos químicos para o sistema de produção orgânico [Carvalho Jr. e Hauffe 2013]. Demarchi [2011] também cita que a agroindústria familiar é uma fonte de agregação de valor ao produto in natura, gerando renda e trabalho, e aumentando, assim, a autoestima dos agricultores (as) e jovens agricultores (as).

Assim destaca-se os significados que a agricultura orgânica familiar tem proporcionando aos produtores e consumidores mais conscientes com sua saúde e equilíbrio ambiental, distanciando-se do sistema de cultivo de frutas e vegetais com antiga utilização de produtos químicos. Além disso, a escolha da opção de cultivo orgânico por agricultores familiares é promissor para o aumento de renda familiar, por isso o sistema de produção orgânica, desde os cuidados com o plantio até a distribuição aos fornecedores com sistemas de certificação tem se fortalecido no meio da sociedade atualmente.

1.1 Regulamentação de Produção Orgânica no Brasil

O termo agricultura orgânica é utilizado de forma generalizada nos principais países do mundo e é mencionado em documentos oficiais de organismos internacionais como ONU, UNCTAD, FAO [Mazzoleni; Nogueira 2006]. No Brasil, o decreto nº 6.323, de 27 de dezembro e a lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 regulamentam os procedimentos, as regras e o funcionamento da certificação da produção e comercialização de produtos orgânicos [Brasil 2007].

Para regularizar a produção orgânica no Brasil, há leis e decretos que regulamenta, e para que se possa comercializar os produtos no Brasil como "orgânicos", os produtores devem se regularizar de duas formas: obter certificação por um Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA ou organizar-se em grupo e cadastrar-se junto ao MAPA para realizar a venda direta sem certificação [Brasil 2011].

Mas é preciso estar atento para a diferença entre possuir ou não a certificação.

Quando o produtor não possui a certificação, ele não possui permissão para vender a terceiros, só na feira (ou direto ao consumidor) e para as compras do governo (merenda e CONAB). Quando o produto é certificado, pode vender seus produtos certificados para feiras, mas, também, para supermercados, lojas, restaurantes, hotéis, indústrias, internet, etc. [Brasil 2011]. Desse modo verifica-se que agricultores familiares que queiram levar seus produtos orgânicos até feiras apenas – por meio da venda direta, não necessitam obrigatoriamente do selo de certificação. Mas aos que querem elevar sua produção e quantitativo de vendas aos demais setores do mercado necessitam regulamentar-se junto ao processo de certificação de produtos orgânicos.

1.2 Certificação de Produção Orgânica

Perante a informação que a margem de lucro obtida com a produção orgânica é 20% maior do que com outra forma de produção, e uma das principais motivações para as empresas adquirirem o certificado de conformidade [Carvalho Júnior; Hauffe 2013]. Assim para que as perspectivas sejam promissoras para as associações compostas por agricultores familiares, a busca pelo processo de certificação é essencial para expansão de compradores e credibilidade dos produtos no mercado do setor orgânico. Diante da certificação dos produtos orgânicos, em uma pesquisa realizada com oito empresas possuidoras de certificados no estado de Santa Catarina diagnosticou que proporciona maior confiança ao consumidor, ao oferecer a informação de que o produto adquirido foi produzido a partir de um método orgânico, trazendo para a empresa maior demanda e margem de lucro, segundo Carvalho Júnior e Hauffe [2013]. E mesmo existindo a diferença de preço entre o produto orgânico e o convencional, produtos orgânicos certificados tende a acarretar uma expansão da demanda do primeiro [Carvalho Júnior; Hauffe 2013].

Diante do exposto, verifica-se o quanto é essencial e se torna um valor agregado aos produtos orgânicos, a venda com o selo que assegura que aquele produto foi auditado e acompanhado, de forma que traga confiança e credibilidade do consumo dos produtos por parte de clientes individuais e comerciais.

Uma das organizações que oferecem a certificação de produtos orgânicos no Brasil é a organização Ecocert, é essa foi a utilizada pela associação Vida Nova, pesquisada nesse artigo, no seu processo de certificação. A Ecocert é uma organização, que desde sua criação, tem como finalidade a inspeção e certificação de produtos orgânicos, a qual foi fundada na França, em 1991 por engenheiros agrônomos conscientes em querer desenvolver um modelo agrícola baseado no respeito ao meio ambiente e reconhecimento aos produtores que optassem por essa alternativa [Ecocert Brasil 2005].

2 A Associação dos Agricultores Ecologistas Vida Nova - AAEVN

No dia 28 de junho de 2006, após inúmeras conversas informais, realizou-se a primeira reunião formal com intuito de formar um grupo organizado na forma de associação de produtores já voltados a produção orgânica de banana no município de Timbé do Sul/SC. De início eram sete produtores a constituir o grupo, após sua formação, voltaram-se a as atenções para conseguir a certificação orgânica dos produtos. No mesmo período, houve a elaboração e registro do selo e logomarca da associação. Atualmente, já são mais de oito anos trabalhando com produção orgânica certificada [AAEVN 2017].

A banana orgânica com selo da Associação Vida Nova é o produto mais

comercializado, com a expectativa de produção superior a mil toneladas de banana branca orgânica para o ano de 2017. Esse é fornecido para 14 lojas da rede A de supermercados, 16 lojas da rede B de supermercados, uma organização comercial de produtos agrícolas no município de Palhoça - SC, para a rede de mercados C em Florianópolis-SC, feirantes da grande Florianópolis, 2 lojas dos supermercados de uma cooperativa, 1 loja de um supermercado interligado à um sistema cooperativo e mais 5 pontos de vendas pequenos pela região [AAEVN 2017].

Atualmente está em desenvolvimento um processo de certificação para áreas destinadas a produção de outros produtos como hortaliças, maracujá azedo, pitaya, aipim, batata doce e moranga cabotiá. Esses produtos por terem menor escala de produção estão sendo inseridos primeiramente nos pontos de venda de pequenos feirantes da grande Florianópolis [AAEVN 2017].

A associação é composta por 83 famílias de produtores associados com 95 áreas de produção, abrange seis municípios do Extremo Sul de Santa Catarina. A mão-de-obra é 100% familiar, 100% dos produtos comercializados têm origem orgânica, 65 produtores de banana branca com aproximadamente 220 hectares implantados. No ano de 2016, houve a produção de 1.000.000 de quilos de banana branca. Atualmente existem sete produtores de hortaliças diversas com cinco hectares certificados; um produtor de maracujá azedo; quatro produtores de pitaya com 1,4 hectare certificado. A assistência técnica para a associação ocorrer por meio de um engenheiro agrônomo que trabalha na Associação [AAEVN 2017]. Em relação ao quadro funcional da associação, há 16 funcionários no total: seis responsáveis de buscar o produto nas propriedades produtoras, três para embalagem e rotulagem, cinco para entrega nos pontos de venda, um secretária e um engenheiro agrônomo [AAEVN 2017]. Para cada setor tem um grupo responsável pelo trabalho. Porém caso precise todos são deslocados para auxiliar numa mesma tarefa. Os funcionários trabalham de segunda a sexta-feira e sábados pela manhã há também entregas em pontos de venda [AAEVN 2017].

A Associação dos Agricultores Ecologistas Vida Nova foi anunciada como um das contempladas com veículo, máquinas e equipamento do Programa SC Rural em fevereiro de 2017; o presidente relatou nesse evento uma síntese da criação e evolução da associação:

Fundamos essa associação há dez anos, eu tive a ideia e resolvemos produzir alimentos orgânicos, com a banana como carro chefe. Depois começamos a diversificar porque o pessoal começou a pedir, hoje temos maracujá orgânico, pitaya orgânica, batata doce... Uns dez produtos orgânicos. Quando fui procurar mercado dei a preferência para o nosso estado e hoje a gente vende tudo na região e na capital. Começando pela rede do Giassi e do Bistek, levamos para Floripa no Ceasa e na ilha também colocamos produtos no Mercado São Jorge e para vários feirantes. De banana orgânica hoje nós estamos comercializando umas 20 mil caixas de 15 Kg por mês. Temos hoje 60 produtores de banana e outros doze com outros produtos, ao todo são 72 produtores. Eles estão espalhados em Timbé do Sul, Turvo, Jacinto Machado, Santa Rosa do Sul e Araranguá, a sede é em Timbé do Sul. O SC Rural veio a calhar para nós porque é uma benfeitoria muito boa e o produtor precisa de um favorecimento na produção. Como a banana é uma produção mais braçal, se tiver um implemento que ajude, por exemplo, na pulverização, com um canhão, vai produzir uma qualidade melhor, uma quantidade maior, o produtor vai ter renda maior, e assim também com outros implementos, como o espalhador de esterco. Esses implementos dão um impulso muito grande para o produtor. O SC Rural é um projeto muito bom, que nós vamos aproveitar muito bem. Eu diria que dá para melhorar a renda em 30% folgado, com esses

implementos. Nossa maior dificuldade atual é mesmo produzir porque muitos acessos às plantações são difíceis de trilhar. Ajudando com algum maquinário favorece bastante [Generoso 2017, p. 1].

O apresentado pelo presidente da associação reconhece a importância do recebimento de maquinários e equipamentos pelo Programa SC Rural para evolução e expansão dos trabalhos dos agricultores familiares por meio da gestão da produção efetuada pela Associação de Agricultores Ecologista Vida Nova, oferecendo melhores expectativas na escala de produção. Essa associação demonstra uma história de esforços por melhorias e avanços tecnológicos em direção à gestão e organização de sua expansão produtiva.

2.1 Processo de Certificação Orgânica da Associação

A associação de produtores ecologistas Vida Nova tem parceria com a empresa de comércio de fruta orgânicas Generoso Ltda Me – uma empresa chamada como “coirmã”, fundada com intuito de prestar serviço à associação, e é responsável desde a coleta da produção nas propriedades até a entrega aos fornecedores [AAEVN 2017]. Ambas as organizações possuem o certificado de produção orgânica por auditoria concedida pela EcoCert Brasil Certificadora, sendo certificados no mesmo projeto de certificação as áreas produtivas assim como as unidades envolvidas no manuseio e/ou processamento de produtos [AAEVN 2017]. Nesse processo, além de duas inspeções anuais com auditores indicados pela Ecocert, existe também um sistema de controle interno realizado por dois responsáveis técnicos vinculados a associação, incluindo um engenheiro agrônomo, que em conjunto com a certificadora fazem o controle de garantia quanto a produção orgânica [AAEVN 2017]. E todo o produto produzido pela associação destinado ao comércio recebe um código de rastreamento e tem sua rastreabilidade acompanhada através de uma empresa contratada [AAEVN 2017]. Além do código de rastreamento, todo produto também recebe etiqueta/selo própria da Associação Vida Nova ou da Empresa Comércio de Frutas Orgânicas Generoso [AAEVN 2017].



Figura 1. Selos da Associação e do Comércio de Frutas e código de rastreamento. Fonte: AAEVN [2017].

3 Procedimento Metodológico

O estudo tem uma abordagem qualitativa, e quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória. Minayo [2004] apresenta que uma pesquisa qualitativa responde as questões particulares, e assim consegue trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e relações dos processos e fenômenos. O método utilizado nesse estudo foi o fenomenológico, conforme Silva e Menezes [2005] esse método foca na descrição direta da experiência tal como ela é, essa realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado e o comunicado.

O procedimento adotado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o levantamento bibliográfico dos autores com conhecimento nas temáticas abordadas. Esse pesquisa foi um estudo de caso, com dados coletados junto à uma associação de família que produzem produtos orgânicos, e que é certificada possui sede no município de Timbó do Sul - SC. Para Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos.

O instrumento de coleta foi um questionário aplicado com perguntas abertas com análise de conteúdo, conforme Bardin [2002], a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagem, e a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção. A análise de conteúdo busca desvendar significações de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou dedução e respeita critérios específicos propiciadores de dados em frequência [Bardin 2002].

As informações da associação foram recebidas por meio de um questionário com 44 perguntas abertas enviadas por meio do e-mail da pesquisadora no período de maio à junho de 2017 e que foram respondidos por duas pessoas - chaves que trabalham na área técnica e administrativa e o retorno das perguntas foram de 90%. A coleta de informações ocorreu por meio do questionário respondido, documento com histórico, estrutura funcional e imagens encaminhadas pela AAEVN por via digital pelos respondentes.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

A apresentação e discussão dos resultados foi realizada com análise do conteúdo teórico apresentado durante esse trabalho. Quando questionado o que seria um produto orgânico para a associação, a resposta apresentada foi que “além do proveniente da produção sem uso de químicos, é também produto produzido com carinho e amor, fruto do suor do homem do campo e do que a natureza nos oferece. Fonte de saúde para todos, produtores e consumidores e também fonte de renda [AAEVN 2017, p. 5]”, essa explanação vai de encontro ao apresentado por Demarchi [2011] a agroindústria familiar (setor a qual pertence a associação de agricultores familiares) é uma fonte de agregação de valor ao produto in natura, gerando renda e trabalho, e aumentando, assim, a autoestima dos agricultores (as) e jovens agricultores (as).

A Associação dos Agricultores Ecologistas Vida Nova – AAEVN fundada em 2006, possui onze anos de existência. Inicialmente, os produtores produziam banana de modo convencional. Porém, sentiam-se prejudicados pelos compradores da banana que pagavam muito pouco pelo produto e também por muitas vezes perderem banana nos

bananais por falta de venda. Além disso, o uso excessivo de produtos químicos teve grande peso na tomada de decisão. Esses foram os principais motivos para a mudança de sistema produtivo. A formação da associação ocorreu principalmente pelo não uso de produtos químicos, melhor remuneração pelo produto e eliminar os atravessadores da cadeia produtiva. Conforme expresso por Carvalho Júnior e Hauffe [2013], em relação a margem de venda e lucro da venda produção orgânica é mais alta em relação a venda dos produtos convencionais (com a utilização de produtos químicos).

A articulação para a formação do grupo se deram através de reuniões feitas nas casas dos próprios agricultores, com ajuda do agrônomo da Epagri (uma empresa pública, vinculada ao Governo do Estado de Santa Catarina por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca) do escritório municipal. Inicialmente eram produtores rurais de Timbé do Sul/SC, que se sentiam prejudicados pelo sistema convencional de produção de banana e buscavam uma alternativa para melhorar a condição de vida de suas famílias.

O produto inicialmente certificado, e até hoje é o que gera maior produção e venda é a banana branca orgânica. O ano de 2016 a produção girou em torno de 1.000.000 kg (mil toneladas). Os produtos que são produzidos atualmente pela associação são: banana branca (principal produto), banana maçã, maracujá azedo, pitaya, aipim, batata doce, moranga cabotiá e hortaliças. No início fizeram a transição agroecológica, certificaram o produto, porém não conseguiam vender toda produção, submetendo-se a vender como convencional. Apenas após um ano e meio de conquista da certificação orgânica é que a associação conseguiu entrar com o produto em três lojas de uma rede de supermercados no sul do estado, e conseguiu elevar as vendas e alcançar o sucesso esperado. Essas informações estão relacionadas ao apresentado por Carvalho Júnior e Hauffe [2013], que diante da certificação dos produtos orgânicos é proporcionado maior confiança ao consumidor, e mesmo existindo a diferença de preço entre o produto orgânico e o convencional, produtos orgânicos certificados tende a acarretar uma expansão da demanda do primeiro [Carvalho Júnior; Hauffe 2013].



Figura 2. Banana Branca Orgânica. Fonte: AAEVN [2017].

O modo como ocorre o registro dos agricultores familiares para que possam comercializar seus produtos orgânicos junto à associação é feita do seguinte modo: após o primeiro contato, é realizada uma visita a área a ser certificada. Feito o diagnóstico da situação da área são passadas as condições que a certificadora exige, e a inclusão de novos produtores ocorre sempre por ocasião da visita dos auditores externos. Essas visitas são feitas duas vezes por ano e antes dessas visitas é feita o cadastro dos produtores e das áreas para o auditor conferir. Salvo em raras exceções são feitas inclusões fora destas datas [AAEVN 2017].

Quanto a participação da associação em programas institucionais do mercado agrícola, Generoso [2017], presidente da AAEVN relata que maior dificuldade atual da associação é mesmo produzir porque muitos acessos às plantações são difíceis de trilhar e o recebimento de maquinários por meio do Programa SC Rural favorece bastante. O Programa SC Rural é uma iniciativa do Governo de Santa Catarina com financiamento do Banco Mundial – BIRDO SC Rural apoiando planos e projetos com um enfoque amplo que pode envolver um município, um grupo deles e mesmo uma determinada região, e possui como objetivo geral aumentar a competitividade das organizações da agricultura familiar por meio do fortalecimento e estruturação das suas cadeias produtivas [SC Rural, 2017]

Conclusão

Esse estudo investigativo pode visualizar as perspectivas promissoras do desenvolvimento do cultivo e comercialização de produtos orgânicos no Brasil, com o incentivo das políticas públicas federais e estaduais existentes para o fortalecimento e desenvolvimento da produção orgânica.

A Associação dos Agricultores Ecologistas Vida Nova há oito anos possuem produtos orgânicos certificados com sistema de rastreabilidade, o que traz a confiança e credibilidade na venda dos seus produtos para um leque vasto de fornecedores no estado de Santa Catarina. A venda do produto principal é a banana orgânica com perspectivas de venda de mais de mil toneladas para o ano de 2017, e com outros produtos em processo de certificação - a pitaya, o aipim, a moranga cabotiá, o maracujá azedo e as hortaliças, o que eleva as perspectivas da expansão de vendas e aumento da renda familiar dos agricultores associados futuramente. Diante do objetivo de identificar como ocorreu o procedimento de criação, elaboração, auditoria, rastreabilidade e manutenção da certificação dos produtos orgânicos e as perspectivas de expansão dos demais produtos, identificou-se que houve um período de transição agroecológica para sair do cultivo convencional dos agricultores das localidades para o cultivo de produtos orgânicos com o intuito de alcançar o selo de certificação. A articulação para a formação do grupo inicial da associação ocorreu através de reuniões feitas nas casas dos próprios agricultores, com ajuda profissionais da área agrícola. Inicialmente eram produtores rurais de Timbé do Sul/SC que se sentiam prejudicados pelo sistema convencional de produção de banana e buscavam uma alternativa para melhorar a condição de vida de suas famílias. A união dos esforços de profissionais da associação junto a órgão especializado de certificação e contato com fornecedores alavancaram a venda do principal produto vendido, a banana branca orgânica. A busca da elaboração da certificação orgânica pela associação incentivado por uma auto-sustenção econômica e social do agricultores familiares levaram a encontros e discussões para que pudesse alcançar a certificação almejada, por meio da empresa certificadora EcoCert, com atendimento aos requisitos obrigatórios pela legislação orgânica brasileira, além da inclusão do código de rastreabilidade nos produtos, que oportuniza ao consumidor acessar informações dos produtores orgânicos rurais. E com as visitas periódicas de auditores, a certificação das famílias agricultoras associadas se mantém consolidada.

Diante da construção histórica da Associação Vida Nova ao longo da última década e com perspectivas de consolidar certificação orgânicas para outros produtos da região, assim há capacidade de elevar a produtividade orgânica dos associados atrelando ao aumento de renda familiar dos agricultores e desenvolvimento econômicos dos associados e regiões.

As sugestões para esta Associação é que continue com esse comprometimento, com a crescente diversidade de fornecedores, promovendo a cultura de produção agrícola familiar na região e estado. E que a associação insira-se em ambientes que proporcionem maior troca de experiências e parcerias com universidades e instituições educacionais para surgimentos de ideias e evolução contínua.

Referências

- ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES ECOLÓGICOS VIDA NOVA – AAEVN (2017). Entrevista aplicada junto aos colaboradores, documentos e imagens fornecidas pela AAEVN. Timbé do Sul – SC. Maio - Junho 2017. Timbé do Sul – SC.
- Bardin, L (2002). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bassit, J. E. (2017). Setor de orgânicos deve crescer 20% em 2017. Texto apresentado pelo diretor de associação de agricultura familiar. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/setor-organicos-deve-crescer-2017-65517>> Acessado em: 06/06/2017.
- BRASIL (2007). Decreto nº 6323, de 27 de dezembro de 2007. Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007.: regulamenta a lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências.. Brasília, df, 27 dez. 2007. p. 01-26. Disponível em: <http://www.cidasc.sc.gov.br/fiscalizacao/files/2012/08/decreto_n_6323.pdf> Acessado em: 05/06/ 2017.
- BRASIL (2011) Regularização da produção orgânica. Elaborado por ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>> Acessado em: 07/06/2011.
- Canal Rural (org.) (2017). Setor de orgânicos deve crescer 20% em 2017. 2017. Elaborada por canal rural - a força do campo. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/setor-organicos-deve-crescer-2017-65517>>. Acessado em : 10/06/2017.
- Carvalho Júnior, L. C.; Hauffe, P. (2013). Motivações para a certificação na produção de alimentos orgânicos no estado de Santa Catarina. Revista Cadernos de Economia, Chapecó, v. 17, n. 32, p.40-51. Disponível em: <<file:///c:/users/elain/downloads/1650-5461-1-pb.pdf>>. Acessado em:10/06/2017.
- Demarchi, A. P. P. (2011). Gestão estratégica de design com a abordagem de design thinking. 2011. 601 f. Tese (doutorado) - Curso de Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Dias, V. da V. et al. (2015). O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 1, p.161-182, jan-mar. 2015. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v18n1/pt_1414-753x-asoc-18-01-00155.pdf>. Acessado em: 06/06/2017.
- Direto da Serra - Orgânicos (São Paulo) (2017). Secretaria especial de agricultura familiar e do desenvolvimento agrário (comp.). Alimentos orgânicos: Brasil deverá ter recorde

- de produção em 2017. 2017. Fonte: secretaria especial de agricultura familiar e do desenvolvimento agrário. Disponível em: <<http://www.diretodaserra.com.br/noticias/alimentos-organicos-brasil-devera-te-recorde-de-producao-em-2017.html>>. Acessado em: 10/06/2017.
- Direto da Serra – Orgânicos b (São Paulo) (2017). Produção orgânica: o caminho para uma alimentação saudável. 2017. Disponível em: <<http://www.diretodaserra.com.br/noticias/producao-organica-caminho-para-uma-alimentacao-saudavel.html>>. Acessado em: 10/06/2017.
- EcoCert Brasil (Florianópolis) (2005). Organismo de inspeção e certificação a serviço do homem e do meio ambiente no brasil. 2005. Elaborado por ecocert brasil. Disponível em: <<http://brazil.ecocert.com/politicas-e-diretrizes-ecocert>>. Acessado em: 05/06/2017.
- Generoso, P. E. de A. (2017). Agricultores e técnicos de jacinto machado e praia grande analisam resultados do programa sc rural. 2017. Texto elaborado pelo presidente da associação Vida Nova. Disponível em: <<http://www.scrural.sc.gov.br/?p=17909>>. Acessado em: 05/06/2017.
- Mazzoleni, E. M; Nogueira, J. M. J. M. (2006). Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. Revista de economia e sociologia rural, Brasília, v. 44, n. 2, p.263-293, jun. 2006. Fapunifesp (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-20032006000200006>. Acessado em: 10/06/2017.
- Minayo, M. C. de S.; Deslandes, S. F. (2004). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. Ed. Petrópolis: Vozes.
- SC Rural (2017). . Programa Santa Catarina - SC Rural. Agricultores e técnicos de Jacinto Machado e Praia grande analisam resultados do Programa SC Rural: agricultores familiares, associados às cooperativas vida nova e coopervida, de timbé do sul e praia grande, no sul catarinense, foram beneficiados com veículo, máquinas, equipamentos e melhorias viabilizadas pelo Programa SC Rural. 2017. Disponível em: <<http://www.scrural.sc.gov.br/?p=17909>>. Acessado em: 10/06/2017.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE (2015). O mercado para os produtos orgânicos está aquecido. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acessado em: 07/06/2017.
- Silva, E. L. da; Menezes, E. M. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. Ed. Rev. Atual. – Florianópolis: UFSC.
- Vieira, L. F (1998). Agricultura e agroindústria familiar. Revista de Política Agrícola. Brasil, v. 7, n. 1, jan-mar. 1998. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/195/159>. Acessado em: 01/07/2017.
- Yin, R.K (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.